

“EU ODEIO QUÍMICA” O USO DE GINCANAS DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS

Edson Klug Bartz¹, Therezinha Regina Ribeiro da Silva²
 Viviane Maciel da Silva Tavares³

¹Licenciando em Biologia - IFSUL – Campus CaVG, necim.edson@gmail.com.

²Licencianda em Química - IFSUL – Campus CaVG, zinharegina@hotmail.com.

³ Professora Orientadora - IFSUL – Campus CaVG, vivianemaciel@cavg.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A partir do primeiro ano de execução do projeto “Eu Odeio Química” foi possível observar limitações e dificuldades vivenciadas na escola pesquisada, porém, diante destas situações e de nossas inquietações foi possível, produzir ações que beneficiaram os estudantes desta escola. No interesse de ambas as instituições o projeto permaneceu em seu segundo ano de execução, com uma metodologia diferenciada. Atualmente vem sendo realizada a Gincana de Ciências, cujo direcionamento baseia-se na continuidade de discussões com os estudantes da escola Nossa Senhora de Lurdes, situada no centro da cidade de Pelotas/RS, sobre algumas das suas principais dificuldades no processo de aprendizagem da disciplina de Química. Diante desta realidade este trabalho procura trazer em seu conteúdo a aplicabilidade da Gincana de Ciências como instrumento de construção de um conhecimento compartilhado entre os alunos e os acadêmicos, aperfeiçoando a aprendizagem através de atividades de Química, Física e Biologia. As ações do projeto “Eu Odeio Química!” apontam para a ampliação do bem sucedido ambiente virtual, questionários, experimentos e a proposição de metodologias alternativas que possibilitem melhorias no ensino de Química.

Um dos grandes ganhos obtidos na primeira edição do projeto foi sua boa repercussão nos eventos acadêmicos em que foi apresentado, por exemplo, o SEURS e o EDEQ, espaços em que foi discutido com colegas de área que realizam trabalhos semelhantes e com os quais crescemos e aprimoramos nossas metas.

Este projeto foi iniciado no ano de 2012, sendo um dos enfoques era ouvir dos alunos quais seriam suas principais dificuldades, aspectos que apreciavam e outros que não gostavam na disciplina de Química. Amparados nestes resultados preliminares, obtidos através de questionários, os Licenciandos do IFSul – Campus Pelotas – Visconde da Graça produziram materiais didáticos para auxiliá-los.

Foram produzidos: um blog, páginas em redes sociais, que tinham por finalidade ouvir os alunos das escolas pesquisadas e produzir materiais didáticos para disponibilizar a estes alunos, naqueles conteúdos em que tivessem mais dificuldade. Além disso, criaram-se ações nas escolas que envolviam: seminários temáticos relacionados às provas do ENEM e do PAVE, além de experimentos nos laboratórios das escolas.

No ano de 2013 o projeto cresceu consideravelmente, passando de 03 para 08 acadêmicos a atuando em outras 03 escolas, além da nossa principal parceira.

Motivados pelos resultados positivos obtidos anteriormente estão sendo criadas outras atividades como, por exemplo, a Gincana de Ciências no Ensino Médio, esta tem como intuito de divulgar e ensinar Química, Física e Biologia de maneiras mais lúdicas, interativas, investigativas e divertidas.

Seguindo esta analogia Vygotsky (1995, p.104), afirma:

[...] Na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extra-escolar, são sistemáticas, têm uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado. Nesse contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais.

Para isso, são colocados à disposição dos alunos oficinas, dinâmicas e brincadeiras que durante suas realizações contavam com o monitoramento e a orientação da coordenadora e alunos bolsistas do projeto “Eu Odeio Química!”.

Sua realização teve como fator inicial o processo de seleção de 04 grupos distintos de alunos identificados por cores, das quais após feita a divisão, cada

grupo foi acompanhado por seu monitor para executar sua devida inscrição em todas as etapas que participariam durante a realização do projeto.

O planejamento da gincana teve parâmetro primordial de sua realização às salas de aula da escola. Neste local foram fornecidas as instruções para que cada grupo pudesse se organizar e eleger os integrantes do grupo para representar e executar as tarefas distintas que foram selecionadas por cada grupo para a prática da gincana. Para se fazer o direito a premiação foi estabelecido pela organização da gincana como critério avaliativo aquele grupo que atingem o maior número de execução de tarefas feitas em menor tempo de realização. Lembrando que durante toda a execução da gincana os monitores tiveram como função principal durante a prática das tarefas a responsabilidade de orientar as formas de realização como também fornecer dicas necessárias para que cada ocupação fosse feita de maneira correta.

Por meio da Gincana de Ciência buscamos na metodologia da interdisciplinaridade provocada por Pombo (2011, p.13), sua veracidade enquanto fatores de ensino/aprendizagem, da qual comenta que:

[...] por interdisciplinaridade, deverá entender-se qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes... A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/ aprendizagem e supõe um trabalho continuado de colaboração dos professores envolvidos.

A ideia é que ao realizarem as tarefas e disputarem as provas, os alunos obtenham a cada etapa executada, informações que os auxiliem no entendimento sobre assuntos relacionados aos conceitos ou temas da Química, Física e Biologia que são ou podem ser trabalhados nas diferentes exposições dos conteúdos das Ciências da Natureza, proporcionando aos alunos serem agentes de seu próprio conhecimento.

2.METODOLOGIA

Foram propostas doze atividades tradicionais em gincanas, elas foram discutidas no grupo de extensão e adaptadas aos conceitos de ciências, entre elas podemos citar:

- Biologia:

Atividade: Pergunte pro Aurélio

Objetivo: ensinar os estudantes a manusear dicionários, reforçar conceitos trabalhados em sala de aula;

Palavras pesquisadas: Fotossíntese e Microrganismo

Atividade: Nossa senhora da Bromidrose

Objetivo: os estudantes devem procurar e calçar seus sapatos que estarão misturados aos de outros participantes, no menor tempo possível. Explicar o conceito relacionado.

Atividade: Cinco Sentidos

Objetivo: os participantes deverão provar, ouvir, ver, tocar e cheirar diferentes objetos. Explicar o conceito relacionado.

- Química:

Atividade: Pergunte aos cientistas

Objetivo: os estudantes deverão responder a perguntas relacionadas ao conteúdo de Química no ensino médio, as chances de resposta deverão ser disputadas por uma campanha, a fim de tornar o jogo mais competitivo.

Atividade: Atomizando

Objetivo: semelhante ao antigo “telefone sem fio” os alunos deverão transmitir prendedores de roupa, de mão em mão e repetir o nome dos elementos químicos neles escritos.

Atividade: Carta do químico apaixonado

Objetivo: as equipes devem encontrar no menor tempo o maior número de termos químicos.

- Física:

Atividade: Newton vai às compras

Objetivo: arremessar de olhos vendados uma maçã e acertar a cabeça de Newton. Explicar o conceito relacionado.

Atividade: Medidas e volumes

Objetivo: Transportar em pequenos copos, passando por vários participantes, líquidos coloridos de um lado para outro. Explicar o conceito relacionado.

Entre diversas outras atividades disponíveis em:
<http://aprendaquimicaifsul.wordpress.com>, que é blog do projeto.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante o transcorrer da primeira edição da Gincana de Ciências a intenção foi divulgar e ensinar Química, Física e Biologia de maneira lúdica, interativa, investigativa e divertida, possibilitando aos alunos do ensino médio o contato com uma metodologia pedagógica que lhes aguça a curiosidade, a competitividade saudável, a interação entre diferentes turmas, pois vários desafios que eram sugeridos tinham cunho motivacional direcionado à execução de tarefas divertidas e educativas. Portanto, os alunos do ensino médio ao participarem das atividades da Gincana de Ciências modo investigativo, encontram informações sobre distintos cientistas que colaboraram para a ampliação da Química, Física e Biologia como Ciências; recordam e aplicam conceitos aprendidos na escola; criam analogias entre as atividades e os conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A soma de todas estas ações e esforços, proporcionam os subsídios que permitem que consideremos a Gincana da Ciência como uma ferramenta para auxiliar na metodologia de ensino, aprendizagem e divulgação dos conceitos da Ciência da Natureza como também aos acadêmicos das Licenciaturas do IFSUL proporcionou a interação entre as 03 licenciaturas, além da possibilidade de criar brincadeiras que lhes servirão como ferramenta metodológica para sua jornada como professores, além de o senso crítico

sobre a efetividade e as formas mais afinadas de execução das brincadeiras, que para as próximas edições estão sendo constantemente aprimoradas.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

POMBO, O. **Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas.** Disponível em: <http://www.educ.c.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: junho de 2013.

REGO, T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Ed. Vozes, Petrópolis/RJ, 1995.